

MULTILETRAMENTOS NO AMBIENTE EDUCATIVO ESCOLAR A PARTIR DA REDE SOCIAL *WHATSAPP*

Fabírcia Íris de Arruda¹
Francisco de Assis da Macena Júnior²
Letícia Luana Dionísio da Silva Paiva³

RESUMO: O cenário educativo escolar passa por profundas mudanças ocasionadas pelo grande avanço tecnológico ao qual estamos passando. Essas modificações são sentidas na escola, na academia e na sociedade. O professor e o aluno são sujeitos participantes desses cenários e são eles que devem desenvolver o olhar crítico e reflexivo para a inserção das tecnologias digitais na escola e em específico na sala de aula. Essas novas tecnologias, ou melhor dizendo, tecnologias digitais devem ser valorizadas e utilizadas em sala de aula. A partir dessas mudanças ocorridas atualmente, vemos que a definição de ler e escrever se configura agora na égide dos Letramentos Múltiplos ou Multiletramentos (ROJO, 2013). Nosso trabalho tem como objetivo discutir os Multiletramentos no contexto educativo escolar a partir do uso da rede social *WhatsApp*. Para fundamentar nosso trabalho inserimos os estudos de alguns autores que comungam dessa abordagem, a saber: Roxane Rojo (2009); Roxane Rojo e Eduardo Moura (2013); Roxane Rojo (2012); Júlio Araújo e Vilson Leffa (2016), dentre outros. Nossa discussão nos leva a compreender que no cenário atual é essencial o uso das tecnologias digitais na escola, tanto pelo professor como pelo aluno. Esse fato reflete a importância do professor conhecer esses elementos e compartilhar do conhecimento que os alunos já possuem sobre tais tecnologias.

PALAVRAS-CHAVE: Multiletramentos, Rede Social, Tecnologias Digitais, *WhatsApp*.

1 INTRODUÇÃO

No processo evolutivo da educação nacional vemos o avanço ocasionado pelo grande “boom” tecnológico, ou seja, a informação e a tecnologia está cada vez mais avançada. Hoje, não lemos da mesma maneira que a anos atrás, não escutamos músicas, ou assistimos a filmes da mesma maneira, assim como não lemos nos mesmos suportes de antes. Dessa forma, a prática da leitura e da escrita através dos dispositivos móveis tornou-se comum entre as pessoas, ao passar horas conectadas partilhando variados tipos de experiências linguísticas, estão participando de prática leitora.

¹ Mestrando em Formação de Professores (PPGFP) da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), arrudafabricia4@gmail.com

² Mestrando em Formação de Professores (PPGFP) da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), junior.com-jesus@hotmail.com

³ Mestranda em Formação de Professores (PPGFP) da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), leludionisio@gmail.com

Com essa evolução, os textos são situados em ambientes eletrônicos e que não obedecem mais a uma linearidade mecanizada, o sujeito leitor aprende a partir do manuseio da tecnologia digital a ler e a escrever através da nova ordem. Essa nova ordem é ditada por meio da tecnologia digital a partir da conexão com a internet. Isso quer dizer, que o conhecimento e a informação não se encontram só nos livros impressos ou nas enciclopédias, mas por toda a parte, em fração de segundos podemos ler, ouvir, assistir qualquer informação por meio das redes de computadores.

Observamos que para obter avanços significativos na aprendizagem formal na escola os sujeitos alunos necessitam ser orientados pelos professores, pois a informação como já dito está por toda parte, porém o professor tem que guiar o aluno na escolha de materiais adequados e que possuam credibilidade. Assim o professor tem que assumir o papel de facilitador do conhecimento, utilizando-se da tecnologia para aprimorar a pesquisa e incentivar os alunos a buscar o conhecimento.

Existem na internet materiais e informações (de relevante importância e que podem ser utilizados) consagradas importantes e utilizáveis, no entanto muita coisa não possui credibilidade. É a partir da reflexão da utilização desse instrumento que o professor deve buscar direcionar a aprendizagem dos alunos. Essa orientação e essa inserção dos alunos nesse ambiente é chamado de Letramento Digital (BUZATO, 2006). Interagir na perspectiva do letramento digital é participar de um espaço educativo que possibilite a compatibilização de materiais e recursos dentro da sala de aula e a partir de recursos tecnológicos para assim favorecer a construção de práticas pedagógicas que utilizem as ferramentas tecnológicas de forma significativa.

Entre as várias reflexões sobre práticas e atividades significativas no espaço escolar podemos citar as discussões a respeito da educação e tecnologia como ferramentas e auxílio para uma aprendizagem expressiva. As tecnologias digitais, usadas nesse espaço, por mais que nossos jovens tenham acesso desde cedo, no espaço escolar ainda é vista por alguns profissionais da educação como ferramentas de retaliação da aprendizagem, pois, ainda e não é vista como uma linguagem adequada e significativa, que possa contribuir nesse processo de ensino-aprendizagem. O uso da linguagem via rede social é tida como desvios da língua aceitável e concreta, esse fato deve ser refletido e inserido no espaço escolar como uma prática social e transformadora na sala de aula.

Portanto, discutir os Multiletramentos no contexto educativo escolar a partir do uso da rede social *WhatsApp* torna-se relevante para a inserção das tecnologias digitais na escola, como também no processo de interação e no desenvolvimento meios que favoreça ao aprendizado de forma significativa e construtiva. A seguir apresentamos a definição de Letramentos, Letramento Digital e Letramentos Múltiplos ou Mutiletramentos.

2 PERSPECTIVA DA LEITURA E DA ESCRITA NA ERA DIGITAL

2.1 Letramento ou Alfabetismo

O processo de leitura e escrita no decorrer do tempo sofre inúmeras mudanças conceituais e práticas que direcionam a maneira como aluno e professor devem conceber essas duas vertentes de estudo da língua. Segundo Soares (2009), ler e escrever são processos comumente vistos como imagens espelhadas uma da outra, mas, há diferenças essenciais entre as habilidades e conhecimentos empregados na leitura e aqueles empregados na escrita, assim como, há diferenças entre os processos envolvidos na aprendizagem da leitura e os envolvidos na aprendizagem da escrita.

Na contemporaneidade os estudos voltados para a leitura e a escrita se concebem na perspectiva dos letramentos. O termo Letramento conforme Soares (2009), se refere ao uso significativo da leitura e da escrita em contexto social. Esse termo foi usado pela primeira vez no Brasil em 1986 por Mary Kato, no livro “No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística”.

Esse termo surgiu no intuito de explicar a maneira de conceber esse fenômeno por professores e alunos. No entanto, o primeiro terminou a ser utilizado para se referir ao uso efetivo da leitura e da escrita denominou-se por Alfabetismo. Essa nomenclatura chegou a ser utilizada na literatura especializada durante muito tempo isso aparece no trecho escrito por Soares no ano de 1995 e que permanece na edição mais atual do livro “Alfabetização e Letramento”.

O surgimento do termo literacy (cujo significado é o mesmo de alfabetismo), nessa época, representou, certamente, uma mudança histórica nas práticas sociais: novas demandas sociais pelo uso da leitura e da escrita exigiram uma nova palavra para designá-las. Ou seja: uma nova realidade social trouxe a necessidade de uma nova palavra (SOARES, 2011, p. 29)

Através dessa citação podemos depreender a partir de Soares (2009), o significado desse fenômeno transversalmente por meio do que expressa o senso comum, quando assevera que a palavra letramento é uma tradução do termo inglês literacy, que, por sua vez, tem origem do latim littera, que se refere à letra. A palavra literacy poderia ser decomposta da seguinte forma: littera (letra) + cy (condição ou estado de). De acordo com Soares (2009), ela interpreta esta definição da seguinte forma: “[...] literacy é a condição de ser letrado – dando à palavra letrado sentido diferente daquele que vem tendo em português.

Com o desenvolvimento social e com as inovações tecnológicas, são exigidas dos indivíduos novas formas de utilização da leitura e da escrita. E, para conceituar essas novas práticas, surgiu o termo letramento, como nos confirma Magda Soares:

Esse novo fenômeno só ganha visibilidade depois que é minimamente resolvido o problema do analfabetismo e que o desenvolvimento social, cultural, econômico e político traz novas, intensas e variadas práticas de leitura e de escrita, fazendo emergirem novas necessidades, além de novas alternativas de lazer. Aflorando o novo fenômeno, foi preciso dar um nome a ele: quando uma nova palavra surge na língua, é que um novo fenômeno surgiu e teve de ser nomeado. Por isso, e para nomear esse novo fenômeno, surgiu a palavra letramento (SOARES, 2001, p. 46).

Dessa forma, podemos dizer que o fenômeno dos letramentos está presente na vida dos sujeitos sociais. Estas pessoas estão rodeadas de informações caligráficas por onde quer que passem, seja na igreja, nos sindicatos, nos hospitais, no ponto do ônibus, nas ruas, em casa, nos mercados, na escola, nos automóveis e em muitos outros lugares, e o letramento se faz necessário para a compreensão desse leque de possibilidades do universo, além de consentir uma ação com mais independência diante dele.

Então, com o surgimento de fenômenos emergentes sociais, novas palavras aparecem para conceituá-los. Assim ocorreu com a palavra letramento, ela surgiu para explicitar uma nova exigência social do ato de ler e escrever, pois já não basta mais a simples decodificação e codificação das letras/palavras/frases/texto, é preciso uma ação muito mais complexa mediante o sistema de escrita, se faz necessário compreender todo o contexto, a realidade na qual estamos inseridos. A partir do conceito de Letramento, com o avanço técnico-científico e informacional vão surgindo outros tipos de letramentos dentre eles destaca-se – o letramento digital é um deles.

2.2 Letramento Digital

Na literatura especializada constantemente temos visto o termo “alfabetização digital.” Significando com sua utilização a aquisição de destrezas e habilidades para o uso de computadores, notebook, netbook, iphone, ipod, celular, tablets, smartphones dentre outros meios mediados pela rede virtual da Internet. Não apenas o uso desses equipamentos eletrônicos, mas também sua capacitação através das pessoas para uso dessas mídias, contribuindo e favorecendo aos seus interesses e necessidades individuais e coletivas de forma significativa e com responsabilidade e significativamente.

Segundo Takahashi (2003) *apud* Buzato (2006), a alfabetização digital é a aquisição de habilidades básicas para uso de computadores e da internet, ou seja, o que pretendemos dizer com Alfabetização Digital é o mesmo que Letramento Digital. Para Buzato (2006), considera que esses termos são sinônimos pelos seguintes motivos, a saber:

Em primeiro lugar, porque, sendo a escrita verbal um dos componentes mais importantes das interfaces de computador, uma pessoa alfabetizada no sentido tradicional não poderia plausivelmente ser chamada de “analfabeta” em relação a essas interfaces. Em segundo lugar, porque o que se espera do cidadão, do professor e do aluno, não é simplesmente que domine um conjunto de símbolos, regras e habilidades ligadas ao uso das TIC, mas que “pratique” as TIC socialmente, isto é, que domine os diferentes “gêneros digitais” que estão sendo construídos sócio historicamente nas diversas esferas de atividade social em que as TIC são utilizadas para comunicação (BUZATO, 2006, p.7).

Como podemos observar, os pressupostos da Alfabetização ou Letramento Digital conforme Buzato (2006) refere-se a não apenas saber manusear os instrumentos tecnológicos, mas possibilitar o aprendizado das habilidades para utilizá-las de forma consciente, significativa e construtiva de aprendizagens de diversas modalidades.

Assim, partindo desses pressupostos assegurados por este autor através de suas pesquisas sobre Inclusão Digital, sempre buscou uma definição de Letramento Digital que favorece ao leque de possibilidades ao qual ele defende. A seguir apresentamos a definição de Letramento Digital defendida por Buzato (2006).

Letramentos Digitais (LDs) são conjuntos de letramentos (práticas sociais) que se apoiam, entrelaçam, e apropriam mútua e continuamente por meio de dispositivos digitais para finalidades específicas, tanto em contextos socioculturais geograficamente e temporalmente limitados, quanto naqueles construídos pela interação mediada eletronicamente (BUZATO, 2006, p.16).

Dessa definição compreendemos de duas maneiras, a primeira refere-se aos conjuntos de códigos, modalidades e tecnologias que se entrelaçam, ou seja, os LDs (letramentos digitais) são híbridos e instáveis temporalmente, de maneira que a categoria de letrado digital esteja especificada em momentos e finalidades definidas. Já a segunda compreensão se refere as práticas sociais e não são variáveis autônomas, os letramentos digitais afetam tanto as culturas e os seus contextos quanto são afetados por eles, esses efeitos sociais e cognitivos variarão em lugar dos contextos socioculturais e com objetivos incluídos em sua apropriação. No próximo item abordaremos os Letramentos Múltiplos ou Multiletramentos, que vêm se apresentando como assuntos muito importantes, isso devido o desenvolvimento tecnológico e o uso das incontáveis formas de comunicação por meios tecnológicos.

1.3 Letramentos Múltiplos ou Multiletramentos

Os inúmeros debates sobre os letramentos múltiplos fundamentam-se em Rojo (2009) e Street (2007), procurando definir e introduzir as especificidades desse novo fenômeno das práticas sociais de leitura e escrita.

O “significado do letramento” varia através dos tempos e das culturas e dentro de uma mesma cultura. Por isso, práticas tão diferentes, em contextos tão diferenciados, são vistas como letramento, embora diferentemente valorizadas e designando a seus participantes poderes também diversos (ROJO, 2009, p. 99).

A partir dessa citação podemos compreender, a alfabetização e o letramento como sendo processos não sequenciais, isto é, a alfabetização não é condição para o letramento, tampouco o letramento, condição para a alfabetização. O grande obstáculo e meta dessa reflexão é conciliar esses dois processos, portanto, é formidável assegurar a assimilação do sistema alfabético/ortográfico, bem como dar possibilidades para a seu uso nas práticas sociais e mais especificamente no ambiente escolar.

Assim podemos mensurar que uma pessoa pode ser letrada e não alfabetiza ou alfabetizada e não letrada. Rojo (2009, p.98) endossa que “é possível ser não escolarizado e analfabeto, mas participar, sobretudo nas grandes cidades, de práticas de letramento, sendo, assim, letrado de uma certa maneira”. Desta forma e conforme a

autora as práticas sociais são estabelecidas a partir das nossas experiências e práticas de vida em seus diferentes contextos e assim construindo os níveis de alfabetismo.

Segundo vimos em, Soares (2001) o termo em português mais apropriado para a definição do fenômeno letramento, seria alfabetismo, que é o estado ou qualidade de alfabetizado. Mas, de acordo com Rojo (2009), é importante fazer a distinção desses termos:

[...] o termo *alfabetismo* tem um foco individual, bastante ditado pelas capacidades e competências (cognitivas e linguísticas) escolares e valorizadas de leitura e escrita (letramentos escolares e acadêmicos), numa perspectiva psicológica, enquanto o termo *letramento* busca recobrir os usos e práticas sociais de linguagem que envolvem a escrita de uma ou de outra maneira, sejam eles valorizados, locais ou globais, recobrimo contextos sociais diversos (família, igreja, trabalho, mídias, escola etc.), numa perspectiva sociológica, antropológica e sociocultural. (ROJO, 2009, p. 98).

Outrossim, Rojo (2009), esclarece que essa personalização se acentuou com novos estudos do letramento realizados por Brian Street. Conforme esse autor (1993, *apud* Rojo, 2009, p. 99), o letramento encontra-se dividido em dois enfoques. O enfoque autônomo e o enfoque ideológico.

O primeiro deles é o enfoque autônomo nessa perspectiva o letramento o vê em termos técnicos, tratando-o como independente do contexto social, uma variável autônoma, cujas consequências para a sociedade e a cognição são derivadas de sua natureza intrínseca. Já o segundo é o enfoque ideológico, para ele, “vê as práticas de letramento como indissoluvelmente ligadas às estruturas culturais e de poder da sociedade e reconhece a variedade de práticas culturais associadas à leitura e à escrita em diferentes contextos (STREET, 1993 *apud* ROJO, 2009, p. 99)

De tal modo, o enfoque autônomo implica que o contato com a escrita, faz com que o sujeito se ajustasse em níveis, cada vez maiores, de letramento. Já o enfoque ideológico distingue a dissociabilidade entre letramento e as estruturas sociais, a demais de entender seu entrecruzamento com práticas de leitura e escrita nos variados contextos sociais nos quais elas podem se apresentar. Dizemos, então, que tal enfoque reconhece os letramentos múltiplos. Segundo Street (2007), o modelo ideológico perfilha a variedade do letramento e está unido a conjunturas culturais particulares.

Na perspectiva de Street (1993, *apud* Rojo, 2009) e Street (2007), compreende-se que os letramentos múltiplos ou multiletramentos não só devem ser levados em consideração, como também precisam ser cogitados na escola e na sala de aula, tanto os valorizados como também os não valorizados, assim como os locais e os globais. As

reflexões desenvolvidas por Rojo (2009) nessa perspectiva são bastante relevantes para a compreensão dos letramentos múltiplos ou multiletramentos.

A autora os conceitua como diversas maneiras de uso das práticas de leitura e da escrita, da cultura escolar e da dominante, como também das distintas culturas locais e populares com as quais alunos e professores estão emaranhados, assim como os frutos da cultura de massa. O que ocorre muitas das vezes é que a escola não valoriza as práticas de letramento vivenciadas fora dela.

O que a escola ensina torna-se desvinculado da realidade do educando, favorecendo, assim, a desmotivação pelo aprendizado e, até mesmo, a evasão escolar. O sujeito aluno não acha na escola sentido para sua vida, para que esse sentido possa ser usado nas suas práticas sociais. A noção de mundo trazido pelo aluno é, muitas vezes, desvalorizada. Suas experiências com o desenvolvimento de suas práticas de letramento, também.

Na verdade, a valorização do letramento do aluno é essencial para que a escola reconheça essa equipagem cultural trazida pelo discente para que ela saiba melhor como trabalhar com o educando, o que desenvolver, que práticas de letramento trabalhar, quais as estratégias que podem facilitar o aprendizado e torná-lo mais prazeroso e contextualizado com suas vivências etc.

Conforme Kleiman (1995), a escola, a mais importante agência de letramento, presta atenção em uma prática de letramento, a alfabetização, e não com o letramento, prática social. Ela afirma que outras agências de letramento, como a família, a igreja, a rua, o sindicato de classe, grupo de mães indicam orientações de letramento muito desiguais. Com isso, a alfabetização tem sido o conhecimento privilegiado pela escola.

Não que esse conhecimento não seja importante, ao contrário, ela é essencial, até mesmo para que o sujeito possa participar com independência de todas as atividades que envolvem a leitura e escrita e, como já abordamos, a alfabetização possui suas especificidades e não pode ser desprezada. Mas faz-se necessária uma revisão dos tipos de letramento que estão sendo valorizados e privilegiados, bem como uma ênfase na heterogeneidade, tão presentes na sociedade atual.

No livro de Roxane Rojo, “Letramentos Múltiplos, escola e inclusão social” (2009), a autora aborda a questão do *internetês* ou *bloguês*, como um exemplo de letramento marginalizado e que a escola vem desprezando. Rojo (2009, p. 103) aborda que “é comum vermos professores e a mídia reclamando da migração dessa linguagem

social da mídia digital para outras esferas de comunicação, como um ataque à língua portuguesa e que essa linguagem é considerada para muitos como uma linguagem pobre de regras gramaticais. ” Essa informação é refutada pela autora, “como se isso pudesse existir”.

Segundo Rojo (2009, p. 103) aclara que “o internetês” é uma linguagem social adaptada à rapidez de escrita dos gêneros digitais em que circula”, por esse motivo não pode ser desfavorecida pela escola. Isto, se configura como uma maneira de uso social da leitura e escrita, ajustada a sociedade para promover a comunicação nessa situação de prática social.

São essas diferentes formas de utilização da leitura e da escrita, como, por exemplo, já citado, o internetês, que a escola deve habilitar seus educandos. A prática social de leitura e escrita (portanto, prática de letramento) realizada pela internet já faz parte da realidade social de boa parte da sociedade atual, até mesmo os mais carentes acessam a internet através de *lanhouse*, ou seja, essa prática, que faz parte dos múltiplos letramentos e que é vivenciada por boa parte dos alunos, não pode ser simplesmente descartada e desvalorizada pela escola, a principal agência oficial de letramento. Rojo (2009) faz uma importante observação para reflexão nesse sentido:

Podemos dizer que, por efeito da globalização, o mundo mudou muito nas duas últimas décadas. Em termos de exigências de novos letramentos, é especialmente importante destacar as mudanças relativas aos meios de comunicação e à circulação da informação (ROJO, 2009, p. 105).

A globalização enalteceu e ampliou modelos de comunicação exigindo da sociedade novas práticas de letramento (letramentos múltiplos). Sendo assim, a escola tem um papel fundamental de ampliar e explorar o desenvolvimento desses letramentos, pois estão nas vivências e cotidianos dos alunos. Somente assim, a escola poderá preparar melhor o educando para se portar com mais autonomia diante da sociedade contemporânea e diante dos novos conhecimentos que lhe são exigidos. Freire (2000) chamava a atenção sobre a importância da valorização do “mundo” do educando e a relação que ele deve ter com o processo educacional, pois para ele “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”.

Este estudioso declara que “língua e realidade se prendem dinamicamente”, visto que essas relações de sentido não estão situadas somente no texto, mas também se constroem da relação entre texto, contexto e conhecimento do mundo do educando. É tarefa da escola, então, adequar essa “convivência” na sala de aula: práticas sociais e

processo educacional, de forma que possa servir como possibilidade para o avanço, desenvolvimento e melhoria do aprendizado, sendo assim, faz-se com que o conhecimento tenha sentido para o aluno.

Dessa forma, a heterogeneidade das práticas sociais de leitura e escrita que se articulam na sociedade atual, entende-se, que ao invés de letramento, teríamos letramentos, da melhor forma, letramentos múltiplos, isto é, as diversas formas de práticas sociais existentes de leitura e de escrita que circulam na sociedade, sejam escolares ou não escolares, sejam locais ou globais, valorizadas ou não valorizadas.

Entendemos assim, portanto, que a definição de letramentos múltiplos abarca uma infinidade de práticas sociais que envolvem a leitura e a escrita, por isso, ainda é necessário especificá-lo melhor.

De acordo com Rojo (2009), um dos principais objetivos da escola é “possibilitar que seus alunos possam participar das várias práticas sociais que se utilizam da leitura e da escrita (letramentos) na vida da cidade, de maneira ética, crítica e democrática”. Em outras palavras, tudo isso, só é possível, a partir da valorização do trabalho com os letramentos múltiplos, com os letramentos multissemióticos e com os letramentos críticos e protagonistas.

Os letramentos multissemióticos, para Rojo (2009), também são importantes, pois são “exigidos pelos textos contemporâneos, ampliando a noção de letramentos para o campo da imagem, da música, das outras semioses que não somente a escrita”. São os diversos gêneros textuais, com as mais variadas linguagens que circulam na sociedade globalizada.

Para ela, será preciso ampliar-se e democratizar-se tanto as práticas e eventos de letramentos que ocorrem na escola como o universo e a natureza dos textos que nela circulam. Percebemos assim, que o trabalho com os letramentos múltiplos na escola será primordial para a capacitação do educando, no que diz respeito às novas exigências sociais de leitura e escrita. Portanto, faz-se necessário conhecer um pouco mais sobre esse novo conceito, que, como nos confirma Rojo (2009), é muito complexo:

O conceito de letramentos múltiplos é ainda um conceito complexo e muitas vezes ambíguo, pois envolve, além da questão da multissemios e ou multimodalidade das mídias digitais que lhe deu origem, pelo menos duas facetas: a multiplicidade de práticas de letramento que circulam em diferentes esferas da sociedade e a multiculturalidade, isto é, o fato de que diferentes culturas locais vivem essas práticas de maneira diferente (ROJO, 2009, p. 108-109).

Portanto, inúmeras são as probabilidades e modos de realização de letramentos e isso pode mudar de acordo com tempo, com o espaço, com a cultura etc. Igualmente, uma mesma prática de letramento pode variar dependendo de como, onde, e de quem a está realizando. Por exemplo, a leitura de um livro, que para um determinado sujeito pode servir como uma maneira de aprender sobre gramática, sintaxe, semântica, etc.; para outro, pode ser apenas para observar as imagens ou os textos de literatura, cuja leitura é realizada ainda com pouca fluência.

Como podemos ver, são as mesmas práticas de letramento, mas que se apresentam de maneiras e com objetivos diferentes. Avancemos, no entanto, para o entrosamento desse conceito tão complexo. De acordo com Rojo (2009), os letramentos múltiplos também podem ser entendidos na perspectiva multicultural, ou multiletramentos, ou seja, as diferentes culturas, nas diversas esferas (escolar, jornalística, artística, política, publicitária, cotidiana, científica, acadêmica, religiosa, etc.), terão práticas e textos em gêneros das mesmas esferas, mas diferenciados. Sendo assim, percebemos que a definição de letramentos múltiplos não é simples, principalmente, por se tratar de um fenômeno novo, que passou a ser usado devido às novas e abstrusas exigências quanto às práticas de leitura e de escrita na sociedade atual.

Rojo (2009) afirma que o conceito de letramentos múltiplos é ainda complexo e ambíguo, pois, de acordo com ela, esse fenômeno envolve a multiplicidade de práticas de letramentos que acontecem nas mais variadas esferas da sociedade e, também, a multiculturalidade, ou seja, diferentes culturas vivem as mesmas práticas de letramento, mas de maneiras diferentes.

Portanto, chegamos à conclusão que se trata de um conceito amplo para se definir, exatamente por abranger práticas tão distintas e diversificadas de leitura e de escrita. Logo compreendemos que, aqui não almejamos estipular uma acepção excepcional ou inabalável de letramentos múltiplos, mas sim proporcionar um melhor entendimento desse fenômeno para embasar as práticas pedagógicas que entendem a necessidade de se trabalhar com os letramentos múltiplos, quando se deparam com as diversas exigências da sociedade atual.

3 O USO DO WHATSAPP PARA O LETRAMENTO DIGITAL

O *WhatsApp* é um software para smartphones que tem como objetivo a comunicação em rede social via internet. Esse software é utilizado de forma instantaneamente com mensagens de textos, gravações em áudios e vídeos, fotos, arquivos de navegadores, dentre outros. Devido à grande diversidade de materiais que pode ser compartilhado por esse aplicativo, essa conexão facilita o processo de inclusão desse instrumento na sala de aula, visto que os alunos possuem celulares cada vez mais sofisticados e o uso da internet é essencial para a articulação social entre aluno, professor, pais e a sociedade.

Considerando as pesquisas desenvolvidas a partir do uso do aplicativo *WhatsApp* para o processo de ensino e aprendizagem visitamos o portal da Capes e escolhemos algumas pesquisas importantes para a concretização do nosso objetivo. Escolhemos quatro artigos relevantes para o nosso trabalho, os artigos aqui escolhidos partem de 2013 em diante.

Corroborando com as ideias presentes no seguinte estudo, percebemos que o aplicativo contribui significativamente para a aprendizagem dos alunos. Dessa forma a pesquisa intitulada *WhatsApp – Uma nova ferramenta para o ensino* de Wagner de Almeida Moreira Honorato e Regina Sallete Fernandes Reiso (normas da ABNT) comunga com o objetivo desse trabalho, visto que os autores desse estudo procuraram mostrar que o *WhatsApp* pode ser utilizado como subsídio à atividade docente, permitindo a câmbio de informações entre alunos/alunos e alunos/professores, conforme os autores, o aplicativo é uma instrumento que auxílio a sanar imprecisões e incita a participação de alunos e professores em atividades de aprendizagem. Eles sugerem a inclusão geral e participação do professor mediando a equipe.

A inserção desse aplicativo é facilitador e relevante para o processo de ensino e aprendizagem e podemos observar isso através das nossas impressões sobre seu uso confrontadas com os autores Patrício Câmara Araújo e João Batista Bottentuit Junior que desenvolveram o seguinte estudo “O aplicativo de comunicação *WhatsApp* como estratégia no ensino de filosofia” o interesse desses autores foi refletir sobre a inserção de diferentes metodologias no uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no processo de ensino aprendizagem e dessa forma apresentar o *WhatsApp* como

aplicativo de comunicação didático pedagógica viável ao ensino de filosofia, o que também pode ser usado por qualquer componente curricular, assim sendo, obtiveram como resultados a confirmação que esse aplicativo se configura como um meio viável para muitos estudantes que possuem celulares e que acessam este aplicativo, com isso, além de atrair a atenção dos estudantes trata-se de algo inovador, enquanto estratégia de ensino.

Ainda na perspectiva do uso do *WhatsApp* como ferramenta pedagógica, destacamos a pesquisa “O *WhatsApp* como recurso no ensino superior: narrativa de uma experiência interdisciplinar” da autora Nádie Christina Ferreira Machado Spence, em que ela apresenta suas reflexões sobre uma experiência interdisciplinar que se valeu do *WhatsApp* como recurso para trocas e discussão de ideias em um trabalho sobre bullying e cyberbullying em cursos de direito e psicologia, essa experiência superou as expectativas e rompeu com limites de tempo e espaço. Ela conseguiu motivar o grupo para o desenvolvimento de uma dramatização, apresentações de slides e panfletos distribuídos na comunidade.

Com a evolução do processo cada vez acelerado do uso das tecnologias digitais há uma preocupação por parte dos pesquisadores em desenvolver estudos acerca da temática isso pode ser notado através da leitura do estudo intitulado “Proposta de um modelo de cursos baseado em mobile learning: um experimento com professores e tutores no *WhatsApp*” dos autores Estêvão Domingos Soares de Oliveira, Hercilio de Medeiros, Jan Edson Rodrigues Leite, Eudisley Gomes dos Anjos e Felipe Soares de Oliveira, eles investigam como o aumento no uso das tecnologias móveis tem levado a educação a distância a adotar novas modalidades de aprendizagem. Esse trabalho discorre sobre a experiência da aplicação de um curso a distância no qual foi utilizado o aplicativo *WhatsApp*, esses autores veem nesta proposta um meio inovador para o processo de ensino e aprendizagem.

Nossas reflexões se solidificam a partir do conhecimento e da concordância que fazemos entre nosso pensamento e o que as pesquisas nos apontam. Vemos aqui então no uso desse aplicativo uma possibilidade de aprofundamento viável para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos na escola. O *WhatsApp* pode ser inserido nas escolas e nas aulas como ferramenta pedagógica e motivadora para a aprendizagem dos discentes.

Os grupos temáticos e pedagógicos formados através do aplicativo em pauta trazem uma nova perspectiva para a questão da comunicação e valorização dos conhecimentos e da cultura dos educandos, isso por que através das propostas encaminhadas pelo professor e das discussões geradas no interior do grupo, cada participante pode expor suas ideias e se colocar como pessoa participante das decisões sociais e que possui opiniões. Todo esse contexto leva ao protagonismo estudantil e a busca por novos debates, o que é indispensável nessa sociedade globalizada que convive com a tecnologia, desencadeando em novos questionamentos e ainda aproximando pessoas que estejam distantes geograficamente.

O Letramento Digital é possível a partir do uso do *WhatsApp*, visto que os alunos despertam o interesse em utilizá-lo pois está em evolução na sociedade e entre todos os sujeitos, cabe ao professor conhecer a fundo esse mecanismo para inseri-lo em suas aulas e não o marginalizá-lo. Nessa perspectiva seu uso torna as aulas dinâmicas, significativas e motivadoras, já que os alunos gostam e utilizam com frequência os dispositivos eletrônicos e a internet.

4 CONCLUSÃO

As reflexões teóricas aqui apresentadas favoreceram ao nosso crescimento intelectual e prático acerca do uso dos letramentos digitais e dos multiletramentos. Esses fenômenos são de grande valia para o aperfeiçoamento e para a ampliação das discussões voltadas para a inserção da tecnologia digital na escola em específico na sala de aula.

Fizemos um percurso conceitual sobre o entendimento sobre o fenômeno do letramento, que segundo Soares (2000) refere-se ao processo de utilização da leitura e da escrita em contextos sociais, ou seja, ler e escrever não são apenas vistos como meios de codificação e decodificação, mas como fenômeno ao qual o sujeito adquire e desenvolve-os em sua prática diária social. É a partir dessa definição que chegamos ao conceito de Letramento Digital de Buzato (2006).

Letramento digital segundo Buzato (2006) refere-se as práticas sociais de uso de mecanismos eletronicamente como por meio de outros aspectos socioculturais. Nesta perspectiva o desenvolvimento do Letramento Digital possibilita aberturas de novos horizontes de aprendizagem. Porém, é tarefa do professor orientar os alunos em sala

para uso desse fenômeno. É nesse viés que surge os Letramentos Múltiplos ou Multiletramentos Rojo (2009).

Os Múltiplos Letramentos ou Multiletramentos refere-se ao conjunto de práticas sociais de uso da leitura e da escrita mediado pela tecnologia digitais e permeada por aspectos semióticos e multimodais. Nesse sentido, o sujeito utiliza-se de compreensões de textos verbais e não verbais, imagens, sons, vídeos, etc. É a partir desse fato que desenvolvemos a reflexão de uso do *WhatsApp* como ferramenta pedagógica.

O *WhatsApp* segundo este estudo e as pesquisas anteriores a esta vem sendo valorizado como uma ferramenta eficaz e significativa na sala de aula. Os trabalhos mostram que a utilização desse mecanismo contribui de forma expressiva para o processo de ensino e aprendizagem dos discentes dentro e fora da escola. É através desse instrumento que pode-se ampliar a aula para o meio virtual, através de orientações e diretrizes acompanhadas e moldadas pelo professor.

Portanto, as nossas reflexões elaboradas aqui contribuíram de forma eficaz para a ampliação do nosso entendimento sobre os letramentos, os letramentos digitais, os multiletramentos e o uso desses fenômenos mediados pelo *WhatsApp*. Para nós, esse estudo servirá para professores, pesquisadores e estudiosos de diversas áreas do conhecimento.

5 REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Patrício Câmara; BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista. O aplicativo de comunicação *WhatsApp* como estratégia no ensino de filosofia. In Revista Temática, Ano XI, n. 02 - Fevereiro/2015 - NAMID/UFPB

ARAÚJO, Júlio & LEFFA Wilson. 1ª Edição. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

BUZATO, M.E.K. Letramento e Inclusão na Era da Linguagem Digital. IEL/UNICAMP, Março de 2016.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se complementam.** 15ed. São Paulo: Cortez, 2000.

HONORATO, Wagner de Almeida Moreira; REIS, Regina Sallete Fernandes. *WhatsApp*: uma nova ferramenta para o ensino. In IV SIDTecS - Simpósio de Desenvolvimento, Tecnologias e Sociedade.

KATO, M. No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística. São Paulo: Ática. 1986.

KLEIMAN, Angela B. (org). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita.** Campinas, SP: Mercado das Letras, 1995. Coleção Letramento, Educação e Sociedade.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social.** São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

_____. Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

ROJO, Roxane & MOURA, Eduardo. Escola Conectada. São Paulo: Parábola, 2013.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento.** 2.ed. São Paulo: Contexto, 2004.

SOARES, M. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

_____. A reinvenção da alfabetização. **Presença Pedagógica**, Belo Horizonte: Dimensão. V. 9, n. 52, p. 15-21, jul./ago. 2003a.

_____. **Letramento:** um tema em três gêneros. 2.ed. Belo Horizonte: Autentica, 2001.

_____. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**. N. 25, p. 5-17, jan/fev/mar/abr. 2003b.

MACHADO SPENCE, Nádie Christina Ferreira. O WhatsApp como recurso no ensino superior: narrativa de uma experiência interdisciplinar. In Revista de Educação do Vale do Arinos UNEMAT (Juara). N.01, vol. 1, 2014

OLIVEIRA, Estêvão Domingos Soares de; ANJOS, Eudisley Gomes dos; OLIVEIRA, Felipe Soares de; SOUSA, Hercilio de Medeiros; LEITE, Jan Edson Rodrigues. Estratégias de uso do *WhatsApp* como um ambiente virtual de aprendizagem em um Curso de Formação de Professores e Tutores. In Simpósio Internacional de Educação a Distância. São Carlos: Universidade Federal de São Carlos. 2014.

SOARES, M. B.; BATISTA, A. A. G. **Alfabetização e Letramento.** Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Educação. Centro de alfabetização, Leitura e Escrita. Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais, 2004.

STREET, Brian. Perspectivas interculturais sobre o letramento. **Revista de Filologia e Linguística Portuguesa da Universidade de São Paulo.** n. 8, p. 465-488, 2007.